



# WILLOW

JULIA HOBAN

# WILLOW-JULIA HOBAN

## Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Community?cmm=25399156>

Tradutoras:

Aislinn

<http://www.orkut.com.br/Profile?uid=9983552980088693039>

Letícia <http://www.orkut.com.br/Profile?uid=7462820653530011177>

Lara <http://www.orkut.com.br/Profile?uid=17546033275021936089>

Nicole

<http://www.orkut.com.br/Profile?uid=12178378400046138592>

# CAPÍTULO UM

*Talvez não seja mais que um arranhão.*

Willow Randall observa a garota que se senta à sua frente. Algumas pessoas olhavam para ela porque ela era bonita. Ou por seu esplêndido cabelo vermelho. Se os rapazes da classe prestassem atenção, veriam como o sutiã fica transparente através da camiseta. No entanto, Willow não consegue tirar os olhos de outro detalhe: uma ferida de um vermelho intenso que deve medir algo em torno de cinco centímetros e lhe atravessava o braço desde o cotovelo até o pulso. Se você olhar de perto, dá pra ver o sangue seco.

*Como ela fez isso? Não parece esse tipo de garota.*

*Talvez ela tenha um gato. Um bando de gatinhos.*

*Sim, é isso. Foi assim que ela fez, brincando com seu gato.*

Willow se senta reta em seu assento, mas a sua atitude não passou despercebida. A menina se volta para seus amigos e começa a sussurrar.

*Shhhhhhhh...*

*O que eles estão dizendo?*

Willow olha para outras meninas com insegurança. Recebe uma má vibração de que estão falando dela e tem certeza do que estão dizendo.

*Essa é a que não tem pais.*

*Não. É a que matou seus pais.*

Os sussurros das meninas a lembra o farfalhar das folhas. Willow sempre odiou aquele som. Tem que lutar para cobrir seus ouvidos com as mãos. Não quer chamar mais atenção para sua pessoa. Mas também não pode fazer nada para parar a torrente de barulho que vem de suas bocas.



Willow fecha os olhos, como se bebendo o silêncio. Sua respiração é mais profunda em cada incursão da gilete. O silêncio reina ao redor. Não como quando tropeçou na aula. Agora soa puro e perfeito.

*Algo que dói tanto não te faz sentir bem exatamente. É mais a sensação que é boa, isso é certo. E algo que é bom não pode ser mal. Tem que ser bom.*

*É bom. É mais do que bom.*

*É melhor do que qualquer homem.*

Melhor do que leite materno.

## CAPÍTULO DOIS

— Não, está emprestado até o dia vinte e seis. — Senhorita Hamilton diz com um sorriso, animado e profissional.

Willow está em pé ao lado dela por trás do balcão, sufocando um bocejo. Ela está cansada. Graças a Deus seu turno na biblioteca está prestes a acabar. Lança uma olhada furtiva para o relógio. Não está exatamente em ponto, ainda restam quarenta e cinco minutos.

Willow sabe perfeitamente que ela deve ser grata por ter este trabalho. Afinal, seu irmão teve de mover um monte de pauzinhos para consegui-lo. Trabalha na biblioteca da universidade três tardes por semana. Ganha algum dinheiro. Não é o suficiente, mas é mais que ganharia se estivesse servindo sorvete na Häagen-Dazs.

Naturalmente, ali todo o dinheiro que ganharia seria para ela. Mas as coisas são um pouco diferentes agora. Tem que trabalhar para ajudar seu irmão com as despesas. Agora tem que se preocupar com coisas como a conta de luz. Mas isso não é tão terrível. Não em comparação com o resto de sua vida.

— Acho que podemos obtê-lo por empréstimo interbibliotecário. — Srta Hamilton continuou. — Willow, cuide disso.

Srta Hamilton olha para ela com firmeza, disposta a atacar se cometer algum erro. Não é uma má pessoa. É bastante agradável com todo mundo, é só que não gosta de ter Willow pendurando-se em torno de sua biblioteca. A maioria das pessoas que trabalham para ela são estudantes universitários, e os que não são estudantes, são adultos que optaram por uma carreira como bibliotecários. Basta dizer que Willow é a única estudante do ensino médio por aqui.

É como todas as outras coisas. Ultimamente, é como se Willow não pertencesse a lugar algum.

Willow pega a ficha que foi preenchida com uma caligrafia trêmula e emaranhada. Busca um complicado estudo de uns filósofos do século XII. Ergue-se para ver seu rosto. É velho. Bastante velho. Deve rondar os setenta. Sempre é interessante ver os diferentes tipos de pessoas que passam por aqui.

— Ele deve chegar dentro de alguns dias. — Ela diz ao digitar o número de catálogo. — Preencheu o seu número de telefone? — Volta a olhar a ficha — Perfeito, lhe chamaremos assim que chegar.

— Excelente. — respondeu o homem, com verdadeiro entusiasmo.

Willow fixa um sorriso agradável. Claro que é um professor universitário aposentado que ainda gosta de ler. Seus olhos brilham com a ideia de ser capaz de ter o livro nas mãos. Seu pai poderia ter sido assim há vinte anos. A simples ideia de ler uma monografia de uma tribo perdida na Nova Guiné tinha sido uma questão de nervos e emoção.

*Teria sido.*

Uma onda de desespero a invade de surpresa. É difícil até mesmo manter-se em pé. Agarra o balcão com tanta força que os nós dos dedos ficam brancos. Não pode permitir-se perder o controle aqui. Haveria algum modo, algum, de ir fazer o que precisa sem que a senhorita Hamilton se zangasse com ela? Willow olha para a sua mochila em uma das cadeiras. Só de saber que elas estão ali já a faz sentir-se melhor. Tira as mãos do balcão e pressiona contra seus braços, deleitando-se com o espetar que produz o algodão em contato com as feridas abertas. Isso vai valer a pena por agora.

— Willow! — A voz da Srta Hamilton soa categoricamente. Não é claramente a primeira vez que a chama.

— Desculpe! — Willow se levanta sobressaltada. Fazendo todo o possível para parar de olhar para sua mochila e focar no rosto irritado da Srta Hamilton.

— Preciso que vá até o depósito.

— De acordo. — responde com um aceno de cabeça, mas realmente odeia ir para o depósito.

Está cheio de prateleiras e pilhas de livros enterrados em uma montanha de pó. Além disso, é assustador. Circulam algumas histórias de fantasmas. Não que ela acredite nessas coisas, mas...

— Este jovem esqueceu sua carteira de identidade lá. Deve acompanhá-lo.

Willow se fixa no garoto que está encostado no balcão atrás da Srta Hamilton. Este não tem precisamente setenta anos. É um garoto que, na melhor das hipóteses, é alguns anos mais velho que ela. O jovem empurrou uma mecha de cabelo de seus olhos e sorriu preguiçosamente.

Willow sabe que ela deve sorrir de volta, mas já esqueceu como funcionam essas coisas.

— Agora mesmo o acompanho. — respondeu, virando-se para Senhorita Hamilton. — Eu só tenho que terminar esta... — Willow volta para o computador com uma expressão distraída.

Senhorita Hamilton concorda e sai, mas o garoto ainda está lá. Está observando ela. Willow se sente como se ele observasse todos os seus movimentos quando ela termina de ordenar os empréstimos interbibliotecários. Willow tem certeza de que ela está se comportando como uma paranóica, mas tem pavor do olhar insistente do garoto. Ele lembra as meninas da escola. Não gosta da ideia de ter de subir ao depósito com ele e para adiar o momento, leva mais tempo do que o necessário para preencher o formulário.

— O quê? Como vai então? — Diz o garoto depois de alguns minutos. Ele começa a ficar impaciente. Bate com os dedos no balcão e sua voz soa diferente. Parece que não está tão interessado nela.

Willow suspira aliviada. Isso sim ela pode enfrentar.

— Sim, claro. Um segundo. — responde com um tom semelhante.

— Por que você não me deixa terminar com isso? — Diz Carlos, enquanto o homem paga a conta do século XII. Carlos é um dos estudantes universitários, quase da idade de seu irmão. Willow gosta dele. Enfim, tudo o que pode gostar de alguém neste período de sua vida. Porta-se bem com ela e já a salvou de mais de um apuro.

— Obrigada. — responde em um sussurro. Na verdade gostaria que a deixasse acabando o trabalho dela no computador e que fosse ele quem acompanhasse o garoto ao depósito.

— Pois bem. Aqui vamos nós. — Willow caminha alguns passos à frente dele em direção ao elevador.

— Você sabe onde está isso? — Solicita, olhando para a ficha que o garoto tinha preenchido — Não importa, eu faço isso. — Entra no elevador e aperta o botão para ir para o décimo primeiro andar. As portas se fecham e ficam sozinhos. Willow olha para os números que se iluminam.

— Meu nome é Guy. — diz, após um momento. — E você?

— Willow.



— Willow... — Ele faz uma pausa, obviamente esperando por uma resposta — Willow? — Ele repetiu, depois de um segundo — Willow de quê?

Willow não consegue pensar em qualquer forma de responder sem ser muito rude.

— Randall. — ela disse.

— Você é da família de David Randall? — Perguntou, olhando com curiosidade — Parecia que eu já havia reconhecido seu rosto. No ano passado eu fiz antropologia com ele. Ele é genial.

— É meu irmão. — Willow respondeu num tom que pretende acabar com a conversa. Sua conversa está começando a deixá-la nervosa.

— Então você não estuda aqui, certo? — Perguntou enquanto franzia o cenho. — Parece um pouco jovem. Como você conseguiu esse trabalho?

Willow não responde de imediato. Ela começa a se sentir um pouco desconfortável com todas as perguntas que ele faz. Começa a contar os andares que estão faltando em voz baixa. Só deseja que este trajeto acabe.

— Normalmente só contratam estudantes da Universidade, se não, eu teria tentado conseguir um emprego aqui. Adoro trabalhar na biblioteca. — O garoto tem uma expressão agradável, e sua voz é suave. Se ele percebeu o tom distante dela, não parece se importar.

— E se você não é universitário, o que você está fazendo aqui? — Willow perguntou, confusa.

— Minha escola tem um programa que permite tirar algumas eletivas na faculdade. — respondeu — E você? Como conseguiu este trabalho?

— Agora eu estou vivendo com meu irmão. — diz Willow depois de alguns segundos — Ele arranhou tudo. — o elevador para.

O depósito está escuro. Há um interruptor para as luzes que Willow se apressa para apertar. Pisca enquanto seus olhos se acostumam à luz. Seus olhos se encontram e por um momento, Willow tem a sensação de estar exatamente como estaria qualquer outra garota da idade dela a sós com um rapaz bonito. Está um pouco nervosa e sente vergonha e atração ao mesmo tempo.

Willow avança, afastando-se dele tanto quanto pode. Agora mesmo não pode enfrentar algo assim.

— Ei, cuidado! — Guy leva a mão para tentar evitar que ela dê de cabeça em prateleiras de metal. Willow rapidamente retira o seu braço, e está surpresa com o quanto isso tem afetado o contato de sua pele. É como se sua mão estivesse queimando como uma gilete... Mas o efeito é um pouco diferente. A gilete a atordoa, faz esquecer, mas isto ... Bem... Treme e começa a esfregar os braços compulsivamente.

— Está com frio? — Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Estou bem, obrigado. Eu... Vem, vamos procurar o seu livro, ok?

Willow retorna para verificar a assinatura e volta para as prateleiras. Em seguida, acha o livro e se prepara para entregá-lo ao garoto quando percebe o título e fica paralisada.

— Está tudo bem? — Guy olha para ela com o cenho franzido.

— Oh, Sim... É que... — A voz de Willow está desaparecendo. Não pode parar de olhar para o livro. Não deveria ter se surpreendido. O garoto já tinha dito algo de antropologia, e este título é um clássico.

— Você conhece esse livro? Quero dizer, você leu *Tristes Trópicos*?  
— Ele pergunta quando o tira da mão dela.

— Sim, de fato, um par de vezes. — Willow responde depois de alguns segundos de silêncio. Fecha os olhos por um momento e vê o escritório de seus pais com as paredes forradas de livros. *Tristes Trópicos*, terceira estante, o segundo livro da direita.

— Eu não tinha encontrado ninguém que tivesse lido! — Guy parece impressionado — É genial, não é? — comenta se perdendo por entre as páginas — Suponho que seu irmão tenha falado sobre ele. Se não fosse por este livro, nem sequer me havia matriculado em suas classes.

— O que quer dizer?

— Bem, no ano passado, pouco antes do início das aulas aqui, eu estava andando pelo centro para tentar decidir que curso fazer. Pensei que seria algo tipo química ou matemática, porque adequava muito bem no meu currículo e poderia me ajudar a entrar em uma boa faculdade. Então, choveu e me meti em uma loja de livros de segunda mão. E um destes caiu literalmente de uma prateleira, enquanto procurava outra coisa. Eu o abri e

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

